

A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM ESCOLAS COMUNS: O QUE DIZEM OS ESTUDOS DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA?

Michelly Beatriz Dias do Carmo

Vivianny Bessão de Assis

Resumo

Este estudo investigou a alfabetização de crianças com deficiência em escolas comuns no Brasil, com o objetivo de analisar as pesquisas sobre a temática, a partir de teses e dissertações, e elaborar um instrumento de pesquisa baseado nessas produções acadêmicas. A pesquisa teve como objetivos identificar as principais características das pesquisas sobre inclusão e alfabetização, além de explorar aspectos como metodologias, desafios enfrentados por professores e as singularidades do processo de alfabetização para alunos com deficiência. A metodologia adotada envolveu a busca, recuperação e análise de teses e dissertações nas plataformas da CAPES e BDTD, com a organização dos dados em tabelas e gráficos. A pesquisa revelou que as metodologias predominantes são os estudos de caso, com ênfase em entrevistas e observações, e que a maioria dos estudos adota uma abordagem qualitativa. Os resultados mostraram que, apesar de o sistema educacional inclusivo ser respaldado por uma base legal e teórica sólida, os professores enfrentam dificuldades na implementação das práticas inclusivas, especialmente devido à falta de adaptação nas escolas e ao desconhecimento de algumas teorias educacionais sobre desenvolvimento e linguagem. Além disso, os estudos indicaram que, no processo de alfabetização, as metodologias mais utilizadas pelos professores são o método fônico e sintético. As dificuldades no acompanhamento do progresso dos alunos evidenciam a necessidade de repensar as práticas pedagógicas, buscando abordagens mais diversificadas e inclusivas.

Palavras-chaves: História da Educação; Inclusão; Alfabetização e Letramento; Instrumento de Pesquisa; Pesquisas *stricto-senso*.

Introdução

O direito dos alunos com deficiência à escolarização é assegurado por documentos emitidos por órgãos governamentais nacionais e internacionais, que sustentam as propostas educacionais sob a perspectiva da inclusão. Nesse contexto, é fundamental investir na formação continuada dos professores, uma vez que garantir o direito à educação desses alunos requer uma reestruturação do ensino, como destacado por Mantoan (2011).

Desde a década de 1990, alunos com deficiência intelectual vêm sendo incluídos em turmas de escolas comuns no Brasil. Contudo, com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em 2008, e das Diretrizes do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica em 2009, esse tema passou a ser amplamente discutido.

A compreensão da alfabetização, que abrange tanto a aquisição do sistema da língua escrita quanto as habilidades de leitura e escrita, tem se expandido ao longo do tempo (Soares,

1998). Segundo Vygotsky (2011), o processo de alfabetização ultrapassa a simples assimilação mecânica, destacando a importância da linguagem e da interação para o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita. Ele ressalta que esses elementos são centrais na construção da compreensão desses domínios.

Soares (1985; 2020) entende a alfabetização como um conjunto de práticas sociais e culturais em transformação constante, sublinhando a relevância do contexto no qual se desenrolam os processos de leitura e escrita. Definida como a apropriação de uma tecnologia de escrita, a alfabetização envolve técnicas, procedimentos, além de habilidades cognitivas e linguísticas (Soares, 2020). Essa concepção abrangente evidencia a complexidade do processo, que é intrinsecamente social e cultural. Assim, a alfabetização se torna um elemento essencial, especialmente para crianças com deficiência, considerando seu papel fundamental no desenvolvimento.

Para Soares (1998), alfabetizar é dominar a língua escrita, construindo a expressão escrita a partir da oralidade. Nesse sentido, tanto o educador quanto o aluno são protagonistas em um processo dialético, onde os conteúdos são internalizados e promovem transformações no desenvolvimento psíquico, possibilitando novas aquisições de conhecimento.

A educação inclusiva, voltada para garantir acesso e desenvolvimento pleno a todas as crianças, incluindo aquelas com deficiência, reconhece a alfabetização como uma ferramenta essencial. Silva (2020) ressalta sua importância como meio de promover inclusão social e assegurar a participação completa dessas crianças em diferentes ambientes. Matos e Mendes (2013) reforçam a ideia de que a educação inclusiva é um pilar para que uma sociedade se torne inclusiva. Para crianças com deficiência, frequentemente expostas à estigmatização e marginalização, a alfabetização representa um caminho para enfrentar esses desafios, desenvolvendo habilidades fundamentais para a comunicação e interação.

Com base no conceito adotado pela Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008), a deficiência intelectual pode ser entendida como uma alteração do funcionamento mental geral, significativamente abaixo da média e que compromete duas ou mais áreas de conduta adaptativa relacionadas à comunicação; aos cuidados pessoais; às habilidades sociais; ao desempenho na família e na comunidade; à independência na locomoção, saúde e segurança; ao desempenho escolar; ao lazer e ao trabalho.

O processo de alfabetização de crianças com deficiência envolve uma série de desafios complexos que podem impactar profundamente esse estágio essencial da educação. Conforme Scheffel e Moura (2023), essas dificuldades estão ligadas a estigmas e à exclusão social, uma vez que essa deficiência confronta o ideal social de um ser humano "perfeito".

Diante desses desafios, é fundamental ressaltar o papel da mediação do professor como estratégia essencial para apoiar o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos. Além disso, fomentar interações sociais baseadas no diálogo e assegurar a presença próxima do professor durante o processo de leitura e escrita são práticas cruciais para incentivar a participação ativa dos estudantes com deficiência na alfabetização.

Visando compreender esse fenômeno educacional, social e histórico, este estudo buscou investigar pesquisas *stricto sensu* no Brasil que tratem da alfabetização de alunos com deficiência na escola comum. Para tal propósito, realizamos uma busca em Teses e Dissertações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), buscando analisar o enfoque dos estudos que apresentaram essa temática.

O objetivo geral deste estudo foi identificar as principais características das pesquisas que tratam sobre inclusão e alfabetização de crianças na escola comum e organizar um instrumento de pesquisa a partir das teses e dissertações localizadas sobre esse tema. A partir desse objetivo geral e do *corpus* selecionado para o estudo, buscamos investigar alguns aspectos dessa relação presentes nesses estudos, tais como:

- Quantos estudos existem?
- Onde foram produzidos e em qual momento histórico e social?
- Com quais objetivos?
- Quais metodologias são utilizadas?
- Quais desafios e obstáculos enfrentados pelos professores nas escolas, para a implementação de práticas de alfabetização inclusiva?
- Como o professor avalia o progresso dos alunos no processo da alfabetização?
- Quais são as metodologias utilizadas pelo professor e as singularidades do processo de alfabetização para crianças com deficiência?

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa seguiu algumas etapas que compreenderam a localização, recuperação, reunião, seleção e análise desses documentos (MORTATTI, 1999), a fim de criar um instrumento de pesquisa com referências de teses e dissertações que abordem a temática da alfabetização e a inclusão de crianças com deficiência. Em seguida, criamos tabelas e gráficos a partir dos dados gerados no instrumento de pesquisa que viabilizaram a construção do texto deste artigo a partir da análise dos dados coletados.

Este texto está organizado a partir desta introdução, onde apresentamos uma breve fundamentação teórica e os objetivos da pesquisa, na sequência, consta a exposição da metodologia e dos dados reunidos no instrumento de pesquisa. Por fim, apresentamos os estudos ordenados por temas, a fim de compreender algumas facetas desse fenômeno educacional; as considerações finais e referências.

1. Metodologia da Pesquisa

Para este estudo utilizamos como aporte metodológico a pesquisa histórica e documental que é uma abordagem que se concentra na análise de documentos existentes para investigar um determinado tema, problema ou questão de pesquisa. Em vez de coletar novos dados diretamente dos participantes, como em pesquisas de campo, a pesquisa documental utiliza materiais já existentes, sejam eles impressos, digitais, audiovisuais ou outros tipos de registros escritos.

Visando atender aos objetivos desta pesquisa, realizamos uma busca na Plataforma de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD a fim de localizar estudos que tratassem do tema inclusão e alfabetização escolar. Em seguida, criamos gráficos e tabelas a partir dos dados gerados no instrumento de pesquisa que viabilizaram a construção do texto deste artigo a partir da análise dos dados coletados.

Na construção da metodologia, a abordagem proposta por Mortatti (1999) em "Linguagem, texto e pesquisa histórica" e os conceitos desenvolvidos por Heloisa Beloto (1979) em "Instrumento de pesquisa" se entrelaçam para fundamentar a importância das práticas de leitura, escrita e análise crítica no contexto da pesquisa histórica. Mortatti (1999) destaca o papel essencial da linguagem na constituição do objeto de estudo e na construção do conhecimento, evidenciando que o processo de elaboração do texto acadêmico — seja uma monografia, dissertação ou tese — não é apenas um ato de registro, mas um momento de construção discursiva que dá forma ao objeto de investigação e ao próprio sujeito pesquisador. Esta perspectiva interacionista de linguagem dialoga diretamente com a abordagem de Beloto (1979) sobre o uso das fontes como instrumentos de pesquisa, enfatizando a necessidade de um olhar crítico e criterioso no processo de recuperação, reunião, seleção e análise das fontes documentais.

Beloto (1979) defende que o pesquisador deve adotar procedimentos rigorosos para assegurar a confiabilidade e a validade das informações obtidas, tratando as fontes documentais como elementos vivos que dialogam entre si e com o presente. Em consonância, Mortatti (1999) amplia essa visão ao sugerir que a análise e a interpretação dessas fontes requerem uma postura reflexiva e consciente do papel da linguagem na construção do conhecimento histórico. Assim, a metodologia adotada integra as contribuições de ambos os autores, articulando a concepção da

linguagem como prática social e discursiva, proposta por Mortatti (1999), com o rigor metodológico de Beloto (1979) no tratamento das fontes documentais.

Considerando esses aspectos discursivos dos textos analisados nesse artigo, tomamos como referencial teórico e metodológico o conceito de análise da configuração textual de Mortatti (2000, p.31), quando aponta que:

[...] o que confere singularidade a um texto é o conjunto de aspectos constitutivos de sua configuração textual, a saber: as opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?).

Neste estudo buscamos analisar os aspectos mencionados por Mortatti (2000) no *corpus* documental que foi reunido no instrumento de pesquisa, composto de 20 pesquisas, apresentadas a seguir.

3. Apresentação do instrumento de pesquisa

A pesquisa documental nas plataformas CAPES e BDTD teve início em abril de 2024, encerrando-se em setembro desse ano. A primeira palavra-chave utilizada na plataforma CAPES foi “Alfabetização e inclusão escolar”, com a qual localizamos apenas um resultado. Também pesquisamos na BDTD, e localizamos dois resultados, sendo apenas um correspondente ao tema da pesquisa, o qual se repetia no acervo CAPES.

Na Tabela 1, abaixo, sintetizamos os resultados com a palavra-chave “Alfabetização e inclusão escolar”.

Tabela 1: Quantidade, ano, autor, título, instituições em que foram publicadas e tipo de pesquisas localizadas a partir da palavra-chave “Alfabetização e inclusão escolar”

Quant.	Ano	Autor	Título	Universidade	Tipo De Pesquisa
1.	2016	Daniele Lucia de Freitas	Síndrome de Asperger: práticas inclusivas no processo de alfabetização/letramento'	Universidade Do Grande Rio	Dissertação

Fonte: As autoras (2024)0

Utilizamos a palavra-chave “Inclusão escolar” e localizamos na CAPES 137 resultados, sendo que apenas seis correspondiam ao conteúdo desta pesquisa. E logo após, buscamos na BDTD. E localizarmos 473 resultados dos quais apenas cinco correspondiam ao tema da pesquisa,

dentre esses, três se repetiram no acervo da CAPES. Desse modo, localizamos ao total, oito estudos a partir da palavra-chave “Inclusão escolar”, eles serão apresentados na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2: Quantidade, ano, autor, título, instituições em que foram publicadas e tipo de pesquisas localizadas a partir da palavra-chave “Inclusão escolar” sendo dois resultados repetidos.

Quant.	Ano	Autor	Título	Universidade	Tipo De Pesquisa
1.	2015	Guida Mesquita	O processo de alfabetização de uma criança com deficiência intelectual no 1º ano do ensino fundamental	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação
2.	2019	Jefferson Lack da Silva	Inclusão: Revista da Educação Especial (2005-2011) e a alfabetização em língua portuguesa de pessoas com deficiência	Universidade Estadual de Mato Grosso Do Sul	Dissertação
3.	2020	Aluana Xavier de Lima	Desafios da inclusão: alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista (TEA)	Universidade de Santo Amaro	Dissertação
4.	2022	Marilei Moraes da Silva	Desafios da Educação Inclusiva: o planejamento pedagógico na alfabetização	Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL)	Dissertação
5.	2015	Libia Sara Rocha Garcia da Silva	Inclusão: análise das práticas pedagógicas do ciclo alfabetização do ensino fundamental de escolas municipais de Limeira-SP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (Rio Claro)	Dissertação
6.	2019	Nara Raquel Cavalcanti Lima	Alfabetização de crianças com transtorno do espectro autista: representações do professor	Universidade Federal De Pernambuco	Dissertação
7.	2020	Regina Célia Fernandes Da Costa Perpétuo	A alfabetização de crianças com diagnóstico de deficiência intelectual: um estudo de caso em uma escola pública municipal	Universidade Nove de Julho	Dissertação
8.	2020	Andrialex William da Silva	Práticas pedagógicas na alfabetização da criança com deficiência intelectual	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Dissertação

Fonte: As autoras (2024)

Ao prosseguirmos com a pesquisa no site da CAPES a partir da palavra-chave “Alfabetização inclusiva” localizamos 96 resultados, mas apenas seis correspondiam ao interesse da nossa pesquisa. Também pesquisamos na plataforma BDTD e localizamos 222 resultados, sendo que apenas 12 correspondiam ao tema. Desse conjunto, observamos que três deles já haviam sido localizados na busca anterior, com isso, totalizamos nove estudos com a palavra-chave “alfabetização inclusiva, apresentamos na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3: Quantidade, ano, autor, título, instituições em que foram publicadas e tipo de pesquisas localizadas a partir da palavra-chave Alfabetização inclusiva. Contendo seis resultados repetido

Quant.	Ano	Autor	Título	Universidade	Tipo De Pesquisa
1.	2022	Maria Carolina Franca Ribeiro	Estratégias inclusivas no processo de alfabetização: em perspectiva o duo e as crianças com e sem TEA	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	Dissertação
2.	2022	Rosangela Ferreira de Alcantara	Praticas inclusivas de ensino: o olhar do professor para alfabetização e letramento do deficiente intelectual	Universidade Metropolitana de Santos	Dissertação
3.	2019	Lilianne Moreira Dantas	“É possível mudar?”: práticas pedagógicas de professores de sala de aula que atuam na alfabetização de estudantes com deficiência intelectual	Universidade Federal do Ceará	Tese
4.	2020	Cleonice Maria de Lima Oliveira	Mediação pedagógica com alfabetização, letramento e subjetivação na educação inclusiva	Universidade Federal de Campina Grande	Dissertação
5.	2017	Duanne Antunes Bonfim	O processo de alfabetização de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise sob a perspectiva de professores	Universidade Federal Dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	Dissertação
6.	2016	Géssica Fabiely Fonseca	Planejamento e práticas curriculares nos processos de alfabetização de alunos com deficiência intelectual: experiências e trajetórias em tempos de educação inclusiva	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Tese
7.	2019	Juliessa Ricce	Deficiência intelectual e práticas pedagógicas de alfabetização e letramento: um estudo de teses e dissertações	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Tese

8.	2021	Gabriela Molina Moura	Alfabetização de alunos com Síndrome de Down: um estudo de produções acadêmicas brasileiras	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Dissertação
9.	2018	Joana Vicente Ribeiro	Concepções e práticas pedagógicas de alfabetização: um estudo com professores de crianças com paralisia cerebral	Universidade Federal de Ouro Preto.	Dissertação

Fonte: As autoras (2024)

Em seguida, pesquisamos no site da CAPES a palavra-chave “desafios da alfabetização inclusiva” e localizamos cinco resultados, mas apenas um correspondia ao conteúdo da nossa pesquisa, porém observamos que já havia aparecido nas buscas anteriores. Pesquisando na plataforma BDTD, localizamos 81 resultados, dos quais quatro correspondiam ao tema da pesquisa, totalizando quatro estudos sobre o tema “desafios da alfabetização inclusiva”. No entanto, desse conjunto de quatro estudos, não foi possível localizar o texto completo de duas dissertações: *Os (des)caminhos percorridos por um aluno surdo durante o processo de alfabetização na rede regularⁱ de ensino* (2005), de Ozelame, Marizabete; e *O estado do conhecimento sobre alfabetização e letramento de alunos com deficiência intelectual: uma análise de teses e dissertações na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) produzidas no período de 2010 a 2020* (2023), de Raissa Carvalho Diniz, por isso, eles foram retirados do *corpus* de análise.

Assim, desse conjunto, ficamos com dois estudos a partir da palavra chave “desafios da alfabetização inclusiva”.

Tabela 4: Quantidade, ano, autor, título, instituições em que foram publicadas e tipo de pesquisas localizadas a partir da palavra-chave “Desafios da alfabetização inclusiva”

Quant.	Ano	Autor	Título	Universidade	Tipo De Pesquisa
1.	2019	Izabel Cristina Araujo Almeida	Alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista (TEA): concepções e práticas dos professores	Universidade Estadual de Feira de Santana	Dissertação
2.	2017	Lucia Cristina Dalago Barreto	A educação inclusiva na formação continuada de professores: contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	Universidade Estadual de Maringá	Tese

Fonte: As autoras (2024)

Na Tabela 5 abaixo, reunimos a quantidade de estudos que foram selecionados para compor a pesquisa em ambas as plataformas, somando-se um total de 20 pesquisas. Destacamos que essa foi uma etapa difícil da pesquisa, pois muitos estudos se repetiam, mesmo utilizando palavras-chaves diferentes.

Tabela 5. Quantidade total das pesquisas que foram selecionadas para o tema em estudo, localizadas nas plataformas: CAPES e BDTD, ordenadas por ano, título, universidade, tipo de pesquisa e quantidade por década.

Ano	Autor	Título	Universidade	Tipo De Pesquisa	Quant. por ano	Quant. por década
2015	Guida Mesquita	O processo de alfabetização de uma criança com deficiência intelectual no 1º ano do ensino fundamental	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação	2	
2015	Libia Sara Rocha Garcia da Silva	Inclusão: análise das práticas pedagógicas do ciclo alfabetização do ensino fundamental de escolas municipais de Limeira-SP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (Rio Claro)	Dissertação		
2016	Daniele Lucia de Freitas	Síndrome de Asperger: práticas inclusivas no processo de alfabetização/letramento'	Universidade Do Grande Rio	Dissertação	2	
2016	Géssica Fabiely Fonseca	Planejamento e práticas curriculares nos processos de alfabetização de alunos com deficiência intelectual: experiências e trajetórias em tempos de educação inclusiva	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Tese		
2017	Duanne Antunes Bonfim	O processo de alfabetização de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise sob a perspectiva de professores	Universidade Federal Dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	Dissertação	2	
2017	Lucia Cristina Dalago Barreto	A educação inclusiva na formação continuada de professores: contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	Universidade Estadual de Maringá	Tese		

2018	Joana Vicente Ribeiro	Concepções e práticas pedagógicas de alfabetização: um estudo com professores de crianças com paralisia cerebral	Universidade Federal de Ouro Preto.	Dissertação	1	
2019	Jefferson Lack da Silva	Inclusão: Revista da Educação Especial (2005-2011) e a alfabetização em língua portuguesa de pessoas com deficiência	Universidade Estadual de Mato Grosso Do Sul	Dissertação	5	
2019	Nara Raquel Cavalcanti Lima	Alfabetização de crianças com transtorno do espectro autista: representações do professor	Universidade Federal De Pernambuco	Dissertação		
2019	Lilianne Moreira Dantas	“É possível mudar?”: práticas pedagógicas de professores de sala de aula que atuam na alfabetização de estudantes com deficiência intelectual	Universidade Federal do Ceará	Tese		
2019	Juliessa Ricce	Deficiência intelectual e práticas pedagógicas de alfabetização e letramento: um estudo de teses e dissertações	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Tese		
2019	Izabel Cristina Araujo Almeida	Alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista (TEA): concepções e práticas dos professores	Universidade Estadual de Feira de Santana	Dissertação		
2020	Aluana Xavier de Lima	Desafios da inclusão: alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista (TEA)	Universidade de Santo Amaro	Dissertação	4	
2020	Regina Célia Fernandes Da Costa Perpétuo	A alfabetização de crianças com diagnóstico de deficiência intelectual: um estudo de caso em uma escola pública municipal	Universidade Nove de Julho	Dissertação		
2020	Andrialex William da Silva	Práticas pedagógicas na alfabetização da criança com deficiência intelectual	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Dissertação		

2020	Cleonice Maria de Lima Oliveira	Mediação pedagógica com alfabetização, letramento e subjetivação na educação inclusiva	Universidade Federal de Campina Grande	Dissertação		9
2021	Gabriela Molina Moura	Alfabetização de alunos com Síndrome de Down: um estudo de produções acadêmicas brasileiras	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Dissertação	1	
2022	Marilei Moraes da Silva	Desafios da Educação Inclusiva: o planejamento pedagógico na alfabetização	Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL)	Dissertação		
2022	Maria Carolina Franca Ribeiro	Estratégias inclusivas no processo de alfabetização: em perspectiva o DUO e as crianças com e sem TEA	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	Dissertação	3	
2022	Rosângela Ferreira de Alcantara	Práticas inclusivas de ensino: o olhar do professor para alfabetização e letramento do deficiente intelectual	Universidade Metropolitana de Santos	Dissertação		
Total	-	-	-	-	20	20

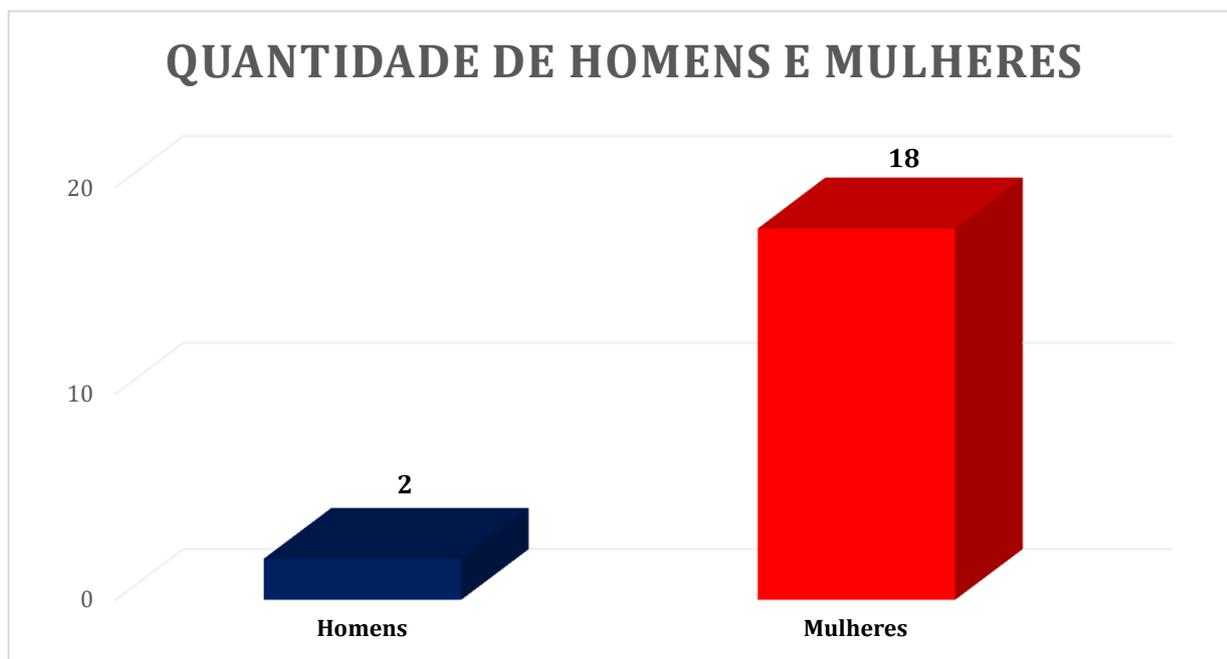
Fonte: As autoras (2024)

A partir da Tabela 5 observamos que os estudos centrados nos aspectos da alfabetização e da educação inclusiva tiveram início em 2015, demonstrando o interesse de pesquisadores em observar e compreender essa relação de aprendizagem na escola em consonância com os primeiros movimentos de inclusão em escolas comuns no Brasil, considerando a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

Observamos, ainda, que os anos de maior produção foram 2019, com cinco estudos; e 2020, com quatro estudos; em seguida, o ano de 2022, com três estudos. Os anos de menores produções foram, 2018 e 2021, com apenas uma pesquisa em cada um desses anos.

O Gráfico 1 abaixo se refere a quantidade dos autores dos estudos, dentre os trabalhos selecionados, 18 deles foram produzidos por mulheres e apenas dois por homens.

Gráfico 1: Autores dos estudos, ordenados por gênero



Fonte: As autoras (2024)

Esse dado coaduna com as reflexões de Martins e Rabelo (2006) sobre a feminização do magistério no Brasil. Os autores apontam que a partir da segunda década do século XX, as mulheres passaram a lecionar, ocupando o lugar que antes era destinado aos homens, pois viam na docência o único trabalho considerado valioso e que não era questionado socialmente porque podia estar relacionado aos afazeres domésticos, como a maternidade. (MARTINS; RABELO, 2006).

A alfabetização é outra especificação muito atribuída às capacidades femininas, podendo ser observado neste caso, pela grande quantidade de pesquisadoras do sexo feminino investigando esse tema.

Em seguida apresentamos as universidades nas quais os estudos foram produzidos, ordenados por Universidade, sigla, região, quantidade e quantidade por região.

Tabela 6: Universidades em que foram produzidos os estudos, ordenados por região, quantidade e quantidade por região

Quant.	Universidades	Sigla	Região	Quant.	Quant. por região
1.	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	Sudeste	1	
2.	Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho	UNESP	Sudeste	3	

3.	Universidade do Grande Rio	UNIGRANRIO	Sudeste	1	11
4.	Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e do Mucuri	UFVJM	Sudeste	1	
5.	Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP	Sudeste	1	
6.	Universidade Santo Amaro	UNISA	Sudeste	1	
7.	Associação Educacional nove de julho	UNINOVE	Sudeste	1	
8.	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	USCS	Sudeste	1	
9.	Universidade Metropolitana de Santos	UNIMES	Sudeste	1	3
10.	Universidade de Passo Fundo	FUPF	Sul	1	
11.	Universidade Estadual de Maringá	UEM	Sul	1	
12.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense	IFSUL	Sul	1	4
13.	Universidade Federal do Ceará	UFC	Nordeste	1	
14.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Nordeste	2	
15.	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Nordeste	1	
16.	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	Nordeste	1	1
17.	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	UEMS	Centro-Oeste	1	
Total	-	-	-	-	20

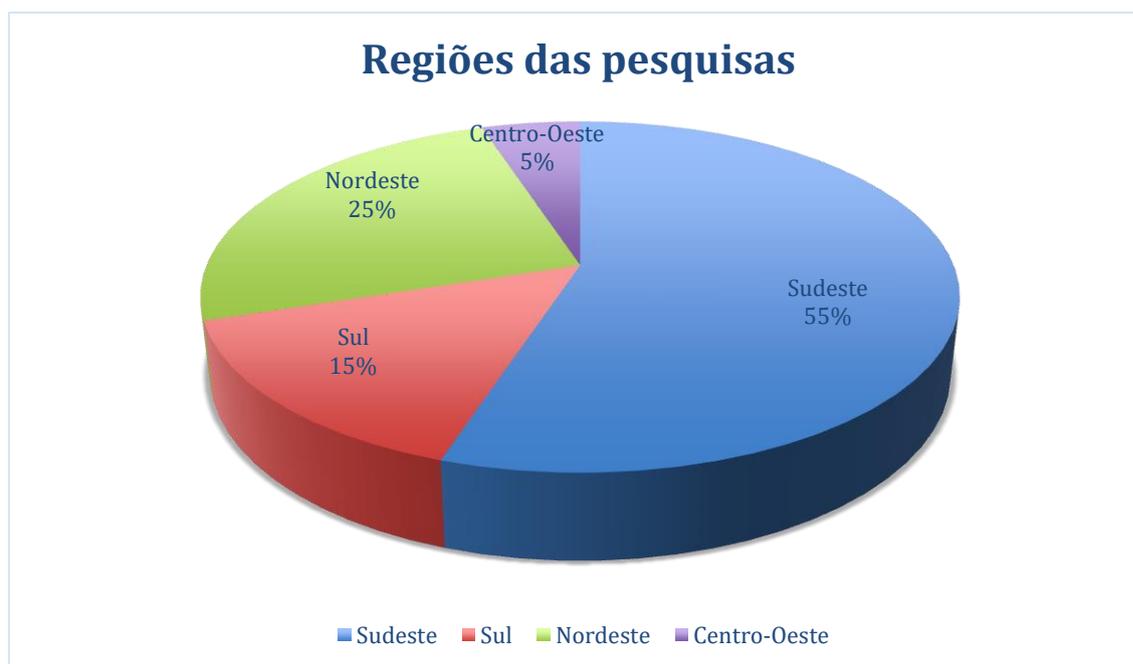
Fonte: As autoras (2024)

De acordo com Tabela 6, observamos que os estudos nessa área de conhecimento foram produzidos por 17 Universidades diferentes, das quais cinco são privadas e 12 são públicas. Das privadas, todas se concentram na região sudeste do país, são elas: UNISANTOS, UNIGRANRIO, UNISA, UNINOVE e UNIMES, nas demais regiões, todas são públicas.

Na região sudeste a UNESP se destaca com três estudos e na região nordeste a UFRN aparece com dois estudos. As demais universidades apresentaram um estudo cada.

No Gráfico 2 apresentamos os estudos ordenados por regiões em que foram produzidos.

Gráfico 2: Regiões que obtiveram mais interesse na área do estudo sobre o tema pesquisado



Fonte: As autoras (2024).

Apresentamos o Gráfico 2 das regiões com as quantidades de trabalhos na área do estudo sobre o tema apresentado. A região que apresentou maior interesse foi Sudeste, possuindo 11 estudos publicados, obtendo 55% de participação, em seguida, a região Nordeste com cinco estudos publicados e obtendo o percentual de 25% de participação, a região Sul possui um percentual de 15% de participação com três trabalhos publicados. Com um número menor ficou a região Centro-Oeste, possuindo apenas um trabalho publicado e 5% de participação.

Na Tabela 7 abaixo ordenamos os estudos por tema, a fim de compreender os assuntos e abordagens desenvolvidas pelas pesquisas.

Tabela 7: Temas das pesquisas

Tema	Autor	Título	Quant.
Alfabetização de criança com deficiência intelectual	Guida Mesquita	O processo de alfabetização de uma criança com deficiência intelectual no 1º ano do ensino fundamental	6
	Juliessa Ricce	Deficiência intelectual e práticas pedagógicas de alfabetização e letramento: um estudo de teses e dissertações	
	Regina Célia Fernandes Da Costa Perpétuo	A alfabetização de crianças com diagnóstico de deficiência intelectual: um estudo de caso em uma escola pública municipal	
	Cleonice Maria de Lima Oliveira	Mediação pedagógica com alfabetização, letramento e subjetivação na educação inclusiva	
	Rosangela Ferreira de	Práticas inclusivas de ensino: o olhar do professor para alfabetização e	

	Alcantara	Letramento do deficiente intelectual	
	Géssica Fabiely Fonseca	Planejamento e práticas curriculares nos processos de alfabetização de alunos com deficiência intelectual: experiências e trajetórias em tempos de educação inclusiva	
Alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)	Daniele Lucia de Freitas	Síndrome de Asperger: práticas inclusivas no processo de alfabetização/letramento'	5
	Nara Raquel Cavalcanti Lima	Alfabetização de crianças com transtorno do espectro autista: representações do professor	
	Izabel Cristina Araujo Almeida	Alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista (TEA): concepções e práticas dos professores	
	Aluana Xavier de Lima	Desafios da inclusão: alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista (TEA)	
	Maria Carolina Franca Ribeiro	Estratégias inclusivas no processo de alfabetização: em perspectiva o DUO e as crianças com e sem TEA	
As práticas pedagógicas de professores	Libia Sara Rocha Garcia da Silva	Inclusão: análise das práticas pedagógicas do ciclo alfabetização do ensino fundamental de escolas municipais de Limeira-SP	4
	Lilianne Moreira Dantas	“É possível mudar?”: práticas pedagógicas de professores de sala de aula que atuam na alfabetização de estudantes com deficiência intelectual	
	Andrialex William da Silva	Práticas pedagógicas na alfabetização da criança com deficiência intelectual	
	Marilei Moraes da Silva	Desafios da Educação Inclusiva: o planejamento pedagógico na alfabetização	
Alfabetização de crianças surdas	Duanne Antunes Bonfim	O processo de alfabetização de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise sob a perspectiva de professores	1
Alfabetização de crianças com paralisia cerebral	Joana Vicente Ribeiro	Concepções e práticas pedagógicas de alfabetização: um estudo com professores de crianças com paralisia cerebral	1
Alfabetização na Revista da Educação Especial (2005-2011)	Jefferson Lack da Silva	Inclusão: Revista da Educação Especial (2005-2011) e a alfabetização em língua portuguesa de pessoas com deficiência	1
Alfabetização de crianças com Síndrome de Down	Gabriela Molina Moura	Alfabetização de alunos com Síndrome de Down: um estudo de produções acadêmicas brasileiras	1

Alfabetização e formação continuada de professores	Lucia Cristina Dalago Barreto	A educação inclusiva na formação continuada de professores: contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	1
8 temas	-	-	20

Fonte: As autoras (2024)

4. Apresentação dos estudos e discussão dos dados

Conforme demonstra a Tabela 7, ordenamos os estudos em oito temas diferentes. Os temas mais recorrentes foram a “Alfabetização de crianças com deficiência intelectual”, com seis estudos; “Alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)”, com cinco estudos; e a “Prática pedagógica de professores”, com quatro estudos. Os demais temas apresentaram propostas singulares de pesquisa, perfazendo um tema por estudo. No tópico abaixo, apresentamos de forma breve cada conjunto de temas, seguindo a ordem dos mais recorrentes para os menos recorrentes.

Tema 1: Alfabetização de criança com deficiência intelectual

Sobre essa temática reunimos seis estudos que abordam a alfabetização de crianças com deficiência intelectual, apresentados a seguir, em ordem cronológica. De Guida Mesquita é a dissertação intitulada *O processo de alfabetização de uma criança com deficiência intelectual no 1º ano do ensino fundamental* (2015). O trabalho analisa como acontece a alfabetização de uma criança com deficiência intelectual matriculada no 1º ano do ensino fundamental e observa o trabalho pedagógico efetivado regularmente em sala de aula comum sobre a alfabetização e como acontece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recursos Multifuncionais. Utiliza uma metodologia de natureza qualitativa com um estudo de caso do tipo etnográfico para observar o cotidiano escolar da criança. A perspectiva teórica adotada neste estudo está fundamentada nos pressupostos de Bakhtin e Vigotski. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, entrevistas com os sujeitos envolvidos na pesquisa, registros em diário de campo, fotografias, análise de documentos da escola, laudo do sujeito com deficiência intelectual e de relatório dessa criança. Os resultados indicam que o AEE é um espaço legítimo de aprendizagem dos conhecimentos culturais pela criança com deficiência intelectual, dentre eles, a linguagem escrita e que a participação do outro contribuiu no desenvolvimento intelectual no que diz respeito à sua participação nas atividades, na percepção, no raciocínio, na fala, na escrita, na interação com o grupo e no seu relacionamento com as pessoas.

A tese de Géssica Fabiely Fonseca intitulada *Planejamento e práticas curriculares nos processos de alfabetização de alunos com deficiência intelectual: experiências e trajetórias em*

tempos de educação inclusiva (2016), teve como objetivo analisar o planejamento e a prática curricular no processo de alfabetização de estudantes com deficiência intelectual no ensino fundamental de uma escola natalense. Os princípios metodológicos utilizados referem-se à pesquisa ação colaborativa. A investigação foi realizada no ano de 2014 e 2015 em uma escola vinculada a uma Organização Não-Governamental (ONG) de Natal – Rio Grande do Norte. A investigação foi realizada com seis pedagogas, três estagiárias e duas coordenadoras pedagógicas e os alunos com deficiência intelectual. Como procedimentos metodológicos foram utilizados a observação direta, entrevistas semiestruturadas, análise documental, sessões de Estudo e Planejamento Curricular, bem como intervenções nas práticas de alfabetização. Como resultados apontaram para a ausência de atividades de usos sociais de leitura e escrita e para as práticas convencionais nos processos de alfabetização de dois alunos com deficiência intelectual. O estudo evidencia a relevância de ultrapassar as estratégias de acesso e possibilitar aos discentes com deficiência intelectual momentos pedagógicos de participação e aprendizagem dos conteúdos curriculares na escola e conseqüentemente, a inserção no universo letrado, que abrirá novos caminhos para a construção de conhecimentos e para a inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual.

A tese de Juliessa Ricce, intitulada *Deficiência Intelectual e Práticas Pedagógicas de Alfabetização e Letramento: um estudo de teses e dissertações* (2019), teve como objetivo identificar e analisar como se caracterizam as práticas pedagógicas para alunos com deficiência intelectual matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental sob o olhar de teses e dissertações a partir da coleta de dados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram selecionadas para análise oito produções acadêmicas, sendo seis mestrados e dois doutorados. Os resultados mostraram que as atividades de alfabetização e letramento trabalhadas pelos professores, são, na maioria das vezes, para preencher o tempo, sem finalidade, retiradas dos livros didáticos. Atividades baseadas no modelo de ensino tradicional, sem espaço para envolver o aluno com deficiência intelectual em situações de aprendizagem significativas para o seu desenvolvimento. Mostraram, ainda, o insuficiente conhecimento dos professores ao solicitarem atividades com base em repetição e memorização, no lugar de buscarem envolver o aluno em situações de aprendizagem pautadas num modelo de ensino que abrange as adaptações curriculares.

A dissertação de Regina Célia Fernandes da Costa, intitulada *A alfabetização de crianças com diagnóstico de deficiência intelectual: um estudo de caso em uma escola pública municipal* (2020), teve como objeto de estudo o processo de alfabetização de duas crianças com diagnóstico de deficiência intelectual, buscando verificar se seria possível alfabetizar crianças com deficiência

intelectual. A pesquisa foi desenvolvida segundo uma abordagem qualitativa, por meio de análise de documentos e observações in loco. Os instrumentos adotados para coleta de dados foram registros escritos e entrevistas semiestruturadas com professores, gestores e responsáveis pelas crianças, sujeitos da pesquisa. Definimos como universo da pesquisa uma escola pública municipal localizada na cidade de Mogi das Cruzes (SP). Os sujeitos foram duas crianças com diagnóstico de deficiência intelectual matriculadas no ciclo de alfabetização. A perspectiva teórica adotada neste estudo está fundamentada nos pressupostos de Vygotsky (1988, 1991, 2000, 2008, 2012); Ferreira e Teberosky (1991); Soares (2011, 2018). Os resultados indicam elementos positivos e entraves que influenciam o desenvolvimento de crianças com diagnóstico de deficiência intelectual; dentre eles: a falta de motivação da família, a distância entre o currículo acessível e o que é trabalhado em sala pelos outros alunos e a falta de um espaço de tempo disponível para o planejamento das adequações curriculares para as professoras regentes junto com as profissionais de apoio e, como aspectos positivos: o perfil inclusivo da unidade escolar, o acolhimento, o aplicativo utilizado na aula de informática e o envolvimento e empenho das professoras.

A dissertação de Cleonice Maria de Lima, intitulada *Mediação pedagógica com alfabetização, letramento e subjetivação na educação inclusiva* (2020), teve como objetivo a análise da mediação pedagógica na alfabetização e no letramento em sua relação com a subjetivação e as subjetividades de alunos com Deficiência Intelectual, no contexto da Educação Inclusiva de Queimadas-PB. A pesquisa foi qualitativa, com orientação sócio-histórica e do tipo estudo de caso, tendo o modelo dialógico de alfabetização e de letramento, com a psicogênese da língua escrita, os novos estudos do letramento; o paradigma da deficiência como construção social e a abordagem sócio-histórica de aprendizagem como referenciais teórico-metodológicos. Os resultados apontam para a contribuição da escola na reprodução da ideologia da deficiência/normalidade no campo da alfabetização e do letramento nas relações sociais intraclasse, respaldadas pelas concepções de deficiência como privação cultural, assim como de alfabetização como sistema de códigos e de letramento autônomo. Os resultados também revelam a importância da mediação pedagógica na formação da subjetividade de alunos com Deficiência Intelectual, destacando sua influência direta nas habilidades de alfabetização e letramento.

A dissertação de Rosângela Ferreira de Alcantara, intitulada *Práticas inclusivas de ensino: o olhar do professor para alfabetização e letramento do deficiente intelectual* (2022), teve como objetivo investigar como se deu o processo de alfabetização e letramento inicial de uma aluna do 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental I, com deficiência intelectual, por meio da análise dos registros e das atividades aplicadas, durante o período, em que aluna esteve numa escola da

rede pública municipal de Praia Grande. A concepção adotada nesta pesquisa entende a alfabetização e o letramento como processos indissociáveis e simultâneos, conforme defende Soares (2004), são processos interdependentes, uma vez que, a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, por meio de atividades de “letramento”. A autora também utilizou Paulo Freire (2014), Soares (1998), Kleiman (1995) e Tfouni (1995). A prática pedagógica de alfabetização, letramento, multiletramentos realizada pela professora da aluna M, por meio de recursos e estratégias diversificadas, propiciou o envolvimento da aluna M e a aprendizagem dos alunos em sala, pois foi possível trabalhar suas dificuldades e desenvolver suas habilidades, de acordo com seu ritmo, através de um trabalho motivador, dedicado, coletivo, bem planejado, cujo resultado pode ser constatado durante o processo e também no final do ano letivo. Como produto desta pesquisa são descritas possíveis práticas de letramentos e multiletramentos que podem ser utilizadas para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa para o aluno com deficiência intelectual.

Tema 1: análise de conjunto

Desse conjunto notamos que, com exceção de uma pesquisa documental, todas são pesquisas qualitativas do tipo estudo de caso com observação participante, os sujeitos das pesquisas foram alunos e professores e os instrumentos para coleta de dados foram variados, contendo entrevistas com professores regentes, professores do AEE, coordenadores pedagógicos, diretores e pais. Os documentos analisados foram o laudo médico das crianças, o currículo escolar, o planejamento do professor, a observação em sala de aula e algumas atividades de intervenção realizadas por algumas pesquisas, como no caso de Fonseca (2016), por se tratar de uma pesquisa de ação colaborativa.

O referencial teórico desses estudos foram Lev Vygotsky para discutir o desenvolvimento humano e da linguagem; Mikhail Bakhtin para tratar da linguagem no discurso e na comunicação com os textos de alfabetização; Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Magda Soares e Angela Kleiman quando discutem alfabetização e letramento.

Quanto aos resultados, esse conjunto pode ser observado a partir de dois grupos, pois metade dos estudos apontaram que o AEE é um espaço legítimo de aprendizagem para os estudantes com deficiência intelectual, onde as ações pedagógicas de professores tiveram como base os referenciais teóricos indicados acima, e relataram uma maior participação dos alunos nas atividades, na percepção, no raciocínio, na fala, na escrita, na interação com o grupo. Destacaram o perfil inclusivo da unidade escolar, o acolhimento, e o empenho das professoras como uma grande mudança na visão da escola sobre a inclusão.

Outro grupo aponta a ausência de atividades de usos sociais de leitura e escrita, e observaram práticas convencionais nos processos de alfabetização que dificultaram a inserção do aluno no universo letrado. Relataram o uso de atividades para preencher o tempo, sem finalidade, retiradas dos livros didáticos, a falta de um espaço e tempo disponível para o planejamento das adequações curriculares para as professoras regentes junto com as profissionais de apoio.

Tema 2: Alfabetização de crianças com TEA

Nesse conjunto foram reunidos cinco estudos, todas são dissertações de mestrado e serão apresentadas em ordem cronológica de publicação. Na pesquisa *Síndrome de Asperger: práticas inclusivas no processo de alfabetização/letramento* (2016), de Daniele Lucia de Freitas Bruno, a pesquisa teve o objetivo de investigar a influência das condições de acesso e permanência de pessoas com transtorno do espectro do autismo nos anos iniciais do Colégio de Aplicação do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (CAp – ISERJ), indagando como se dá o processo de inclusão destas nos diferentes contextos da vida escolar, tendo como foco o estudo acerca do processo de aquisição da leitura e escrita de um aluno com diagnóstico de Síndrome de Asperger. A pesquisa bibliográfica apoiou-se predominantemente no embasamento teórico de autores como: Freire (1987, 1996, 2000), Garcia (2004), Beyer (2010), Coll (2004), Cardoso (2008) e Ferrari (2007). A metodologia adotada na pesquisa foi o estudo de caso, com emprego dos seguintes instrumentos para coleta de dados: entrevistas dirigidas aos docentes e familiares e análise descritiva de materiais didáticos do aluno. Os resultados da pesquisa indicam que, embora o aluno tenha apresentado avanços no processo de ensino-aprendizagem, ainda existem desafios significativos a serem superados. Foi identificada uma carência de formação continuada dos professores voltada à Educação Especial e Inclusiva, embora o Colégio de Aplicação do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (CAp – ISERJ) conte com diferenciais como sala de recursos e uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos, fonoaudiólogos e pedagogos, os resultados mostram que essas iniciativas ainda não são suficientes para atender plenamente às expectativas de desenvolvimento do aluno com TEA.

A pesquisa *Alfabetização de crianças com transtorno do espectro autista: representações do professor* (2019), de Nara Raquel Cavalcanti Lima teve como objetivo avaliar a representação do professor acerca do processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa, de natureza exploratória, que foi realizado na cidade de Patos-PB, com professores de escolas das redes pública e privada, de salas de aula comum. A coleta de dados foi realizada inicialmente por meio da técnica de associação livre (TAL) e dos procedimentos de classificação múltipla (PCM) e, na sequência, por meio da técnica

da entrevista narrativa. Os resultados obtidos na TAL e no procedimento de classificação múltipla demonstraram que os professores representam a alfabetização de crianças com TEA como sendo fortemente associada à participação dos pais no decorrer do percurso da criança pelo ciclo de alfabetização. Participaram do estudo 60 professoras na primeira fase e 21 continuaram na segunda etapa. Todas responderam a um questionário com informações sociodemográficas. Também ressaltaram a busca de estratégias para favorecer a aprendizagem da criança; o desafio que esse processo representa para o professor e a sua segurança diante disso; o compromisso da escola; o respeito ao tempo da aprendizagem da criança e o ato de acreditar na capacidade dela. A partir dessas constatações é possível estruturar estratégias direcionadas à população pesquisada. Tais estratégias necessitam contar com a participação de profissionais de saúde, além dos profissionais da educação, a fim de nortear todos os atores envolvidos na educação inclusiva: professores, escolas, pais e sociedade como um todo.

A pesquisa *Alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista (TEA): concepções e práticas dos professores* (2019), de Izabel Cristina Araújo de Almeida buscou investigar as concepções e práticas docentes que permeiam o processo de alfabetização de crianças com TEA, buscando as possíveis fragilidades e potencialidades desse processo. Assim, a questão central que norteou a pesquisa foi, que concepções de alfabetização embasam as práticas docentes dos alfabetizadores de alunos com TEA na escola comum. Para isso, optou por uma abordagem de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso e para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e a observação sistemática do trabalho. Os sujeitos da pesquisa foram dez professores da rede pública municipal de Feira de Santana, sendo, quatro de sala comum, cinco professores auxiliares (estagiários) e uma professora da sala de recursos multifuncionais (SRM), todos atuando com alunos com TEA. Para tanto pautou-se em um referencial teórico embasado, principalmente, em Vygotsky. Os resultados evidenciam que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a alfabetização do aluno com TEA se efetive, visto que são grandes as dificuldades encontradas pelas professoras na prática docente, sobretudo no que se refere ao conhecimento de métodos de alfabetização e estilos de aprendizagem de alunos com TEA, em virtude das peculiaridades desses alunos. As professoras consideram que as dificuldades são agravadas pelas lacunas na formação docente inicial e continuada, ausência de trabalho articulado entre professoras SRM e demais professoras.

Na pesquisa *Desafios da inclusão: alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista (TEA)* (2020), de Aluana Xavier de Lima, o objetivo foi analisar e refletir acerca dos processos de alfabetização, como forma de inclusão de alunos com TEA nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola municipal situada na periferia de São Paulo, por meio de

observação participante e pesquisa qualitativa. O escopo deste trabalho foi a análise dos principais aspectos, sejam eles de ordem biológica, sejam de ordem social, que influenciam na construção do conhecimento do aluno com TEA acerca da alfabetização. Considerando que todas as crianças têm direito ao acesso à educação gratuita assegurada pela legislação brasileira, o educando com TEA também deve usufruir desse direito, garantindo o seu desenvolvimento integral, estimulando e respeitando suas possibilidades e capacidades, para o melhor convívio em sociedade, assim como todos os outros discentes. Foi observado que o principal desafio consiste nas barreiras interpessoais e pedagógicas criadas pela priorização, mesmo involuntária, dos déficits das crianças sobre suas possibilidades. As práticas pedagógicas observadas variaram entre currículos adaptados e currículos paralelos. As estratégias que se mostraram mais eficazes incluíram o uso de imagens, leitura compartilhada e intervenções personalizadas com temas de interesse das crianças, promovendo maior participação e interação social. Contudo, também foram constatadas práticas que distanciam o aluno com TEA dos demais, como atividades individuais descontextualizadas.

A pesquisa *Estratégias inclusivas no processo de alfabetização: em perspectiva o DUO e as crianças com e sem TEA* (2022), de Maria Carolina Franca Ribeiro buscou refletir sobre o processo inclusivo nas salas de aulas, tendo em vista a atitude do professor, que propicia diversas experiências pedagógicas com um olhar acolhedor. Essas práticas pedagógicas inclusivas podem acontecer com o respaldo do Design Universal para Aprendizagem, uma abordagem curricular acessível que vai ao encontro dos propósitos desta pesquisa. Nessa perspectiva, o Design Universal para Aprendizagem pode ser um suporte aos professores, à escola e aos pais, para que se desenvolva uma prática em sala de aula que seja inclusiva e respeite a todas as crianças. Para o desenvolvimento do estudo partiu-se da seguinte pergunta investigativa: Quais as contribuições do Design Universal para Aprendizagem no processo de alfabetização inclusivo, no contexto de uma sala de aula onde há crianças com e sem transtorno do espectro autista? Para isso, foi realizada uma pesquisa narrativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados as entrevistas e as rodas de conversa. Os sujeitos de pesquisa foram duas professoras com experiências em sala de aula com crianças com e sem TEA. Como produto educacional foi construído um caderno didático para professores e professoras a fim de auxiliar o trabalho inclusivo com estratégias inclusivas no período de alfabetização.

Tema 2: análise do conjunto

Desse conjunto, três estudos foram feitos apenas com docentes que atuam na sala comum de ensino, buscando compreender as dificuldades de alfabetizar alunos com TEA e as estratégias

utilizadas por eles; dois estudos envolveram também a pesquisa com os discentes e suas famílias, observando a sala de aula e o material didático dos alunos.

Todos os estudos são de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso e para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas e a observação. No caso de Ribeiro (2022), foi realizada uma pesquisa narrativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados as entrevistas e as rodas de conversa.

Foi possível identificar os desafios enfrentados pelos professores, como a falta de recursos, o excesso de alunos em sala e a formação inicial insuficiente. Além disso, as pesquisas trouxeram uma crítica contundente à dependência do modelo médico na educação, questionando a centralidade dos laudos diagnósticos e defendendo práticas pedagógicas que valorizem a singularidade e a variabilidade da aprendizagem.

Um dos resultados mais marcantes foi a valorização de estratégias diversificadas e flexíveis, capazes de atender à pluralidade dos alunos e criar oportunidades significativas de aprendizado. A contextualização do ensino à realidade dos estudantes também foi um ponto de destaque, evidenciando a importância de um currículo que dialogue com as vivências e os saberes dos alunos, superando barreiras sociais e econômicas que impactam o desempenho escolar.

Tema: As práticas pedagógicas de professores

Nesse conjunto encontram-se quatro estudos cujo objetivo principal foi analisar as práticas pedagógicas dos docentes, dentre elas, constam três dissertações e uma tese, apresentadas em ordem cronológica de publicação. Na dissertação de Líbia Sara Rocha Garcia da Silva, intitulada *Inclusão: análise das práticas pedagógicas do ciclo alfabetização do ensino fundamental de escolas municipais de Limeira-SP* (2015), a autora teve como objetivo responder a pergunta: As práticas pedagógicas, exercidas no ciclo alfabetização do Ensino Fundamental, atendem às necessidades de aprendizado dos alunos com deficiência Intelectual em seu processo de inclusão escolar? Para isso, observou os critérios mais utilizados pelos professores para tratar com as diferenças em sala de aula, considerando-se a relação dessas práticas com os pressupostos oficiais da Educação Inclusiva. A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira compõe-se do levantamento bibliográfico de referencial teórico e documentos, e entrevista estruturada com os professores das salas do ciclo alfabetização, sendo 11 professores participantes em 10 escolas da rede comum de ensino. Os resultados dessa pesquisa mostram que a alfabetização – aprendizagem da leitura e escrita do aluno incluso não integra o trabalho docente, isso se manifesta nas aulas pela ausência de empenho dos professores para a inserção dessas atividades, questão que se agrava

diante da possibilidade desses alunos participantes da pesquisa apresentarem grau de deficiência leve, considerado apto à aprendizagem.

A tese “*É possível mudar?*”: práticas pedagógicas de professores de sala de aula que atuam na alfabetização de estudantes com deficiência intelectual (2019), de Lilianne Moreira Dantas investigou as práticas pedagógicas de professoras de sala de aula comum na alfabetização de estudantes com deficiência intelectual em uma escola de ensino fundamental da rede pública de Horizonte-CE. Como aporte teórico-metodológico, apoiou-se nos pressupostos da pesquisa-ação colaborativa que defende a implicação dos sujeitos no desenvolvimento da pesquisa, possibilitando formação a partir da realidade vivenciada para reflexão e promoção de mudanças. Para a coleta de dados foram desenvolvidas aplicação de roteiros, observação participante e sessões reflexivas individuais e coletivas. Os dados foram coletados em uma escola pública municipal envolvendo três professoras dos anos iniciais correspondentes ao ciclo de alfabetização e a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os estudantes com deficiência intelectual (DI) foram sujeitos informantes. Como referencial teórico utilizou-se a abordagem histórico-cultural de Vygotsky. Como resultados, a pesquisa mostrou que: já tem se estabelecido um movimento de mudança nas práticas pedagógicas de professores de sala de aula comum a fim de atender as especificidades de aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual, bem como que ainda há permanência de uma prática pedagógica tradicional, apontando a necessidade de formação continuada que considere os desafios da sala de aula que se pretenda inclusiva. A partir das sessões reflexivas individuais e coletivas verificou-se mudanças nos seguintes aspectos: qualificação da mediação junto ao estudante com DI; emergência de estratégias que colaboram com o ensino, como a diferenciação curricular e Planejamento Educacional Individualizado; movimentos de mudanças em práticas pedagógicas que antes eram apoiadas por uma pedagogia da negação; compreensão e estabelecimento de uma prática colaborativa entre ensino comum e AEE; e avanços nos níveis conceituais de leitura e escrita dos estudantes com DI.

A dissertação *Práticas pedagógicas na alfabetização da criança com deficiência intelectual* (2020), de Andrialex Wiliam da Silva teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas no processo de alfabetização da criança com deficiência intelectual. Para isso realizou um estudo de caso de cunho qualitativo que dialoga com a pesquisa participante e etnográfica. O campo de pesquisa foi uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, de uma escola filantrópica localizada na zona oeste da cidade de Natal – RN/Brasil. Ao investigar a prática pedagógica no processo de alfabetização, verificou que diversos fatores a influenciam, o espaço físico e social da instituição de ensino, o perfil socioeconômico e de aprendizagem dos alunos, bem como a história de vida e a carreira da própria professora. No referente à aluna com DI,

verificou que sua trajetória escolar e familiar influenciava seu processo de alfabetização. No que diz respeito à prática pedagógica, ela foi subdividida em três momentos: o planejamento, a execução e a avaliação e verificou que o método fônico perpassa os momentos da prática pedagógica que visa o ensino da língua escrita. Além disso, identificou momentos de flexibilização curricular voltados para a estudante com DI. O referencial teórico utilizado fundamenta-se, sobretudo, nas ideias de Paulo Freire (2016), que critica o modelo de educação bancária, caracterizado pela relação hierárquica entre professor e aluno e pela mera transmissão de conteúdos. Conclui afirmando que a prática pedagógica que busca a alfabetização do aluno com DI precisa, essencialmente, considerar possibilidades e potencialidades do estudante, porém, respeitando suas peculiaridades.

A dissertação de Marilei Moraes da Silva, intitulada *Desafios da Educação Inclusiva: o planejamento pedagógico na alfabetização* (2022), teve como objetivo analisar como foi o preparo acadêmico da professora de educação básica na construção de planejamento individual para alunos com dificuldades de aprendizagem. Como fruto dessa pesquisa, essa dissertação trouxe como produto, um guia de orientações para organização de um planejamento inclusivo e uma oficina criativa com adaptações de atividades pedagógicas, como ferramenta para o trabalho docente voltado para alunos com dificuldades na aprendizagem na alfabetização. A metodologia de pesquisa foi de cunho qualitativo, através de pesquisa participante. A coleta de dados aconteceu através de quatro encontros virtuais e um questionário via e-mail com uma professora de alfabetização, graduada em pedagogia, mestranda na área de matemática da Universidade Federal de Pelotas. Foram três encontros como conversas e um encontro para análise do planejamento. Os encontros foram gravados e posteriormente transcritos. O referencial teórico aborda Maurice Tardif (2017) sobre a formação e ação docente, Antônio Nóvoa (1991) aborda a formação continuada e a autoformação docente, trazendo na educação inclusiva Maria Teresa Mantoan (2011) e Alícia Fernandez (2001) e na linha da alfabetização Magda Soares (2021).

Tema 3: Análise do conjunto

Desse conjunto composto de quatro estudos, três deles investigaram o planejamento de professores para alunos com deficiência intelectual, observamos, com isso, que esse público da educação especial (DI) é o mais investigado quando se trata dos aspectos da alfabetização e letramento em uma perspectiva inclusiva.

Em relação aos resultados, três dos quatro estudos apontaram problemas com a alfabetização das crianças pela ausência de empenho dos professores para a inserção de atividades pensadas no universo letrado e nas particularidades do aluno. Esses estudos mencionaram a

permanência de uma prática pedagógica tradicional com o uso do método fônico, apontando a necessidade de formação continuada que considere os desafios da sala de aula que se pretenda inclusiva. Por fim, a última pesquisa desse conjunto apresentou um produto, como um guia de orientações para organização de um planejamento inclusivo e uma oficina criativa para auxiliar professores no planejamento escolar.

Nos tópicos a seguir apresentaremos a síntese dos estudos singulares, perfazendo cinco temas da Tabela 7.

Tema 4: Alfabetização de crianças surdas

Sobre esse tema localizamos uma dissertação intitulada *O processo de alfabetização de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental*: uma análise sob a perspectiva de professores, de Duanne Antunes Bomfim (2017). O presente trabalho teve como objetivo analisar, na perspectiva de professores regentes, o processo de alfabetização de alunos surdos matriculados em turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental em escolas localizadas em cidades nos Vales do Jequitinhonha e do Rio Doce. Esta pesquisa se caracterizou como qualitativa, envolvendo a participação de nove professores, que atuaram com alunos surdos usuários de Língua de Sinais na fase inicial da alfabetização do Ensino Fundamental. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais que foram transcritas na íntegra e posteriormente tratadas, interpretadas e analisadas. No que se refere ao perfil docente, os resultados apontaram que a formação inicial e continuada ainda é insuficiente para subsidiar sua prática na alfabetização de surdos. Outro resultado encontrado foi as variáveis facilitadoras do processo de alfabetização, tais como: a colaboração e o apoio que receberam por meio do intérprete de Língua de Sinais, trocas de experiências, uso de meios digitais e impressos de informação, bem como o trabalho desenvolvido com os alunos surdos na sala de recursos multifuncional. Já como variáveis dificultadoras foram destacadas a descontinuidade e/ou a ausência de orientação qualificada pela equipe pedagógica da escola, a falta de apoio e acompanhamento das famílias, o baixo nível de desempenho linguístico apresentado pelos alunos, e ainda a dificuldade de encontrar materiais de ensino específicos para alfabetização de surdos na Língua Portuguesa.

Tema 5 : Alfabetização de crianças com paralisia cerebral

Sobre esse tema localizamos o estudo *Concepções e práticas pedagógicas de alfabetização*: um estudo com professores de crianças com paralisia cerebral (2018), de Joana Vicente Ribeiro, cujo objetivo foi investigar como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I têm desenvolvido práticas pedagógicas inclusivas no campo da leitura e da escrita

de crianças com paralisia cerebral. Para realizar a pesquisa, a perspectiva metodológica adotada foi a abordagem qualitativa. Participaram do estudo 4 professoras ligadas diretamente ao processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente à alfabetização, de 3 crianças diagnosticadas com paralisia cerebral, com idade entre 7 e 11 anos, regularmente matriculados no Ensino Fundamental I da rede municipal da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as docentes e observações em salas de aula. A análise dos dados revelou inconsistência na concepção conceitual, por parte das professoras, acerca da inclusão e da alfabetização, implicando na elaboração de práticas pouco calcadas em domínios teóricos. A segunda etapa revelou que as ações realizadas pelas docentes no campo da leitura e da escrita com as crianças com paralisia cerebral estão distantes de serem ações inclusivas de fato. Relacionando as entrevistas e as observações, foi possível identificar que o pouco domínio teórico dificulta a reflexão acerca dos casos e, por conseguinte, a elaboração de práticas mais inclusivas.

Tema 6: Alfabetização na Revista da Educação Especial (2005-2011)

A pesquisa *Inclusão - Revista da Educação Especial (2005-2011) e a alfabetização em língua portuguesa de pessoas com deficiência* (2019), de Jefferson Lack da Silva, teve como objetivo contribuir para a produção de uma história da alfabetização em língua portuguesa de pessoas com deficiência a partir do estudo do impresso *Inclusão: Revista da Educação Especial* – revista publicada entre 2005 e 2011 pela Secretaria de Educação Especial no Ministério da Educação para professores e profissionais da educação. A partir de uma abordagem histórica da pesquisa em educação, documental e bibliográfica, o autor indica como resultados alcançados, o fato de que se trata de um tema pouco mencionado na revista em relação a outros temas. Assim, conclui-se que a alfabetização em língua portuguesa é um fenômeno que ainda precisa ser ampliado nas publicações voltadas a professores que recebem crianças com deficiência em salas comuns de escolarização para, de fato, contribuir com a inclusão dessas pessoas na escola e na sociedade letrada em que vivemos.

Tema 7: Alfabetização de crianças com Síndrome de Down

A dissertação *Alfabetização de alunos com Síndrome de Down: um estudo de produções acadêmicas brasileiras* (2021), de Gabriela Molina Moura, teve como objetivo identificar e analisar o que dizem as teses e dissertações sobre a alfabetização de alunos com síndrome de Down no ensino fundamental I, a partir de 2008. Esta síndrome está relacionada a uma anormalidade na constituição cromossômica que ocorre no momento ou após a concepção. Uma

das características mais comuns é a deficiência intelectual marcada pelo desenvolvimento da linguagem com aparentes dificuldades comunicacionais, tornando-se necessário utilizar métodos de ensino adequados na intervenção educacional, principalmente no que diz respeito à alfabetização. O caminho metodológico seguiu os procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica, e se pautou na abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre do ano de 2020 e foi realizada na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Foram encontrados 37 estudos, porém, de acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados sete, sendo seis dissertações e uma tese. Os resultados apontaram que os métodos mais utilizados foram o sintético, pautando-se nas habilidades fônicas, e o global, enfatizando a discriminação visuoespacial. Ainda, não houve consenso sobre a melhor estratégia de ensino, sendo ressaltado nessas pesquisas a importância da formação do professor para atuar em contextos inclusivos, aprender a agir na Zona de Desenvolvimento Proximal dos alunos, organizando-os em grupos de acordo com seus diferentes saberes, propor projetos e atividades específicas e diferenciadas, levando em consideração as características dos estudantes com SD, associando estímulos visuais e sonoros na sua alfabetização e estimulá-los desde a Educação Infantil.

Tema 8: Alfabetização e formação continuada de professores

A tese de Lucia Cristina Dalago Barreto, intitulada *A Educação Inclusiva na formação de professores: contribuições do pacto nacional pela alfabetização na idade certa (2017)*, teve como objeto de estudo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), visando compreender as suas contribuições à formação dos professores alfabetizadores, no que tange à inclusão dos alunos público alvo da Educação Especial. A pesquisa bibliográfica foi fundamentada nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e a pesquisa de campo, subdividida em três eixos: análise dos materiais disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC), dos projetos, relatórios e produções sistematizadas pelos formadores e orientadores de estudo da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e entrevista semiestruturada realizada em 10 municípios, cinco com maiores escores e cinco com menores escores obtidos na Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), pertencentes ao grupo de 174 municípios, localizados nas regiões Norte e Noroeste do estado do Paraná. A análise dos dados revela que o PNAIC contribuiu significativamente para a mudança de concepção dos professores alfabetizadores, em relação à inclusão, ao promover a formação de conceitos, como a humanização, a valorização e a importância de uma prática pedagógica intencional e planejada.

Análise do conjunto: outras deficiências

Foram apresentados acima, cinco estudos que compuseram cinco temas da Tabela 7 pela natureza singular das pesquisas. Três deles investigarem crianças com outras deficiências como a surdez, a paralisia cerebral e a síndrome de Down, eles utilizaram em comum a metodologia do estudo de caso e chegaram a resultados semelhantes, indicando os métodos de alfabetização mais utilizados pelas professoras: o sintético e o fônico. Enfatizaram a inconsistência na concepção conceitual acerca da inclusão e da alfabetização, implicando na elaboração de práticas pouco calcadas em domínios teóricos, enfatizaram a necessidade de o professor compreender a Zona de Desenvolvimento Proximal dos alunos para atuar com atividades diferenciadas, levando em consideração as características dos estudantes.

Os outros dois estudos apresentaram uma proposta de investigação de abordagem histórica e bibliográfica, analisando educação inclusiva e a alfabetização na *Revista da Educação Especial (2005-2011)*, e na formação de professores proposta pelo PNAIC (2017). O primeiro estudo aponta a escassez de artigo na revista que abordem esse tema e que possam auxiliar os professores no processo de escolarização de crianças com deficiência. O segundo estudo destaca ações positivas do PNAIC para a mudança na concepção de professores sobre a inclusão, citando fatores como a humanização e a organização de prática pedagógica intencional e planejada.

Considerações finais

Esta pesquisa foi estruturada com o intuito de responder algumas subquestões ligadas aos objetivos específicos, tais como: Quantos estudos existem? Onde foram produzidos e em qual momento histórico e social? Com quais objetivos? Quais metodologias são utilizadas? Quais desafios e obstáculos enfrentados pelos professores nas escolas, para a implementação de práticas de alfabetização inclusiva? Como o professor avalia o progresso dos alunos no processo da alfabetização? Quais são as metodologias utilizadas pelo professor e as singularidades do processo de alfabetização para crianças com deficiência?

Localizamos 20 estudos cujo enfoques são as crianças com deficiência na fase de alfabetização, os dados demonstraram que as metodologias predominantes foram os estudos de caso com uso das entrevistas e observação como instrumentos para a coleta de dados, a maioria se configura como pesquisa qualitativa com revisões bibliográficas. A escolha pela pesquisa qualitativa se baseou na necessidade de destacar aspectos descritivos e qualitativos do fenômeno, buscando uma compreensão aprofundada de suas particularidades.

Uma proposta muito destacada nas pesquisas, é a de que o sistema educacional inclusivo no Brasil é apoiado por bases legais e por um embasamento teórico que se alinha com ideais

democráticos de igualdade e diversidade, segundo Arruda e Almeida (2014). No entanto, uma das grandes dificuldades que os professores enfrentam, está relacionada a implementação que nem sempre segue essas diretrizes, o que gera frustração entre os envolvidos no processo de inclusão escolar. Isso evidencia a necessidade de mudanças no ambiente escolar e de novas formas de organização educacional comprometidas com uma visão inclusiva. Alguns autores citam a Declaração de Salamanca (1994) destacando que a qualidade da educação para todos deve incorporar novas dimensões na escola, valorizando as diferenças e promovendo o respeito pela construção coletiva do conhecimento.

Esta pesquisa também demonstrou que quando se fala em apropriação da leitura e escrita e inclusão o foco recai sobre as crianças com deficiência intelectual e autismo. Embora as pesquisas utilizem como referencial teórico Vygotsky e Bakhtin para discutir o desenvolvimento do pensamento e da linguagem; Ana Teberosk, Emília Ferreiro e Magda Soares para discutir alfabetização e letramento, os professores investigados utilizam os métodos fônico e sintético com os estudantes com deficiência na sala de aula. Os estudos não demonstraram se o uso recorrente desses métodos se deve a uma escolha consciente das professoras por acreditarem que se trata de uma opção metodológica que alcança maiores resultados para a aprendizagem. Por outro lado, criticavam o fato de não utilizarem atividades contextualizadas a partir de gêneros textuais, baseadas na realidade dos alunos com deficiência e por desconhecerem os estudos de Vygotsky e Bakhtin.

Vygotsky (1991) afirma que o desenvolvimento limitado dessas crianças está relacionado ao acesso restrito a práticas culturais, destacando a importância da internalização da interação social para o desenvolvimento cognitivo. Por sua vez, Bakhtin (2011), citado em vários estudos analisados, enfatiza que a linguagem não é simplesmente transmitida aos indivíduos, mas emerge da interação dialógica, onde se constrói conhecimento por meio de discurso.

A partir dessas contribuições, fica esclarecido que é preciso repensar as práticas pedagógicas para diversificar o trabalho com diferentes linguagens acessíveis a crianças com deficiência. Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos professores é a de acompanhar o desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual, pois muitas escolas ainda se baseiam em um modelo único e tradicional, desconsiderando a diversidade humana. As atividades planejadas frequentemente seguem um padrão rígido, retirado dos livros didáticos, sem levar em conta a criação de situações de aprendizagem significativas para esses alunos.

De acordo com Mantoan (2011), é essencial que a sociedade entenda que a inclusão vai além da adaptação física das escolas. Requer a conscientização dos professores sobre sua responsabilidade em reconhecer a capacidade de aprendizado de cada aluno. A inclusão deve ser

orientada por uma perspectiva de educação para todos, o que demanda um planejamento escolar detalhado e a adaptação curricular adequada. Neste sentido, quando o professor consegue compreender o caminho de aprendizagem que o aluno está seguindo naquele determinado momento, ele identifica as atividades que o permitam avançar de patamar de conhecimento que já conseguiu conquistar, para outro nível mais avançado. Assim, ao organizar situações de aprendizagem que oferecem práticas pedagógicas e adaptações no currículo para atender essas necessidades, o processo de ensino passa a dialogar com a aprendizagem.

Por fim, esperamos que este estudo seja relevante pela revisão e a análise das produções acadêmicas existentes em uma determinada área, proporcionando um panorama atualizado sobre o tema investigado. Essas pesquisas são relevantes, à medida que permitem que os pesquisadores compreendam as tendências atuais, identifiquem lacunas no conhecimento, e evitem redundâncias nos estudos, ao direcionar novas investigações para áreas ainda pouco exploradas. De acordo com Ferreira (2002), as pesquisas desse tipo são essenciais para a consolidação do conhecimento científico, pois funcionam como um ponto de partida sólido para novos estudos, com isso, esperamos que este estudo contribua para o avanço do campo de conhecimento da inclusão escolar e das práticas inclusivas de alfabetização no Brasil.

Referências

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BELLOTTO, Heloísa Liberali. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, *Anais...*, p. 133-147.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, janeiro de 2008.

BRASIL. Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *O Desafio das Diferenças nas Escolas*. Petrópolis: Vozes, 2011.

MATOS, S. N.; MENDES, E.G. Demanda de professores decorrentes da inclusão escolar. *Rev. Bras. Ed.* 2013.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: (São Paulo 1876-1994)*. São Paulo: Editora UNESP:CONPED, 2000.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da educação*. Pelotas, v. 6, p. 69-77, out. 1999.

OLIVEIRA, Glaucimara Pires. *Intervenção pedagógica individualizada para alunos com deficiência intelectual: ensino de leitura em salas de recursos*. 2010. 204 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

SCHEFFEL, Flaviane Oliveira; MOURA, Eliana Perez Gonçalves. Educação inclusiva e desigualdade no Brasil. *Sobre Tudo*, V. 13, N. 2, p. 28-60, 2022.

SOARES, Magda. *Alfabetrar: Toda criança aprende a ler e escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, n. 52, Fev. 1985.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.

VYGOTSKI, Lev. Semionovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

Fontes documentais da pesquisa:

ALCANTARA, Rosângela Ferreira De. *Práticas Inclusivas De Ensino: O Olhar Do Professor Para Alfabetização E Letramento Do Deficiente Intelectual'* 16/05/2022 187 F. Mestrado Profissional Em Práticas Docentes No Ensino Fundamental Instituição De Ensino: Universidade Metropolitana De Santos, Santos Biblioteca Depositária: Biblioteca UNIMES.

ALMEIDA, Izabel Cristina Araujo. *Alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) : concepções e práticas dos professores*. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

BARRETO, Lucia Cristina Dalago. *A Educação Inclusiva Na Formação Continuada De Professores: Contribuições Do Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa'* 13/12/2017 205 F. Doutorado Em Educação Instituição De Ensino: Universidade Estadual De Maringá, Maringá Biblioteca Depositária: BCE - Biblioteca Central da UEM.

BOMFIM, D. A. *O processo de alfabetização de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise sob a perspectiva de professores*. [s.l.] UFVJM, 2017.

BRUNO, Daniele Lucia De Freitas. *Síndrome de Asperger: práticas inclusivas no processo de alfabetização/letramento'* 19/10/2016 127 f. Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes Instituição de Ensino: Universidade Do Grande Rio - Prof Jose De Souza Herdy, Duque de Caxias Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Euclides da Cunha

DANTAS, Lilianne Moreira. *“É possível mudar?”: práticas pedagógicas de professores de sala de aula que atuam na alfabetização de estudantes com deficiência intelectual'* 15/09/2019 230 f.

Doutorado em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza
Biblioteca Depositária: Biblioteca Centro de Humanidades UFC.

FONSECA, Gessica Fabiely. *Planejamento e Práticas Curriculares nos Processos de Alfabetização de Alunos com Deficiência Intelectual: experiências e trajetórias em tempos de educação inclusiva* ' 10/05/2016 264 f. Doutorado em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal Biblioteca Depositária: undefined

ILVA, Marilei Moraes Da. *Desafios da Educação Inclusiva: o planejamento pedagógico na alfabetização*' 22/11/2022 63 f. Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação Instituição de Ensino: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (Ifsul), Pelotas Biblioteca Depositária: undefined.

LIMA, Aluana Xavier DE. *Desafios da inclusão: Alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista (TEA)*' 04/02/2020 125 f. Mestrado Em Ciências Humanas Instituição De Ensino: Universidade De Santo Amaro, São Paulo.

MESQUITA, Guida. *O processo de alfabetização de uma crianças com deficiência intelectual no 1º ano do Ensino Fundamental*' 01/06/2015 154 f. Mestrado Em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Espírito Santo, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFES.

MOURA, Gabriela Molina [UNESP]. *Alfabetização De Alunos Com Síndrome De Down: Um Estudo De Produções Acadêmicas Brasileiras*. 2021.

OLIVEIRA, C. M. de L. *Mediação pedagógica com alfabetização, letramento e subjetivação na educação inclusiva*. 2020. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2020.

PERPETUO, Regina Célia Fernandes da Costa. *A Alfabetização De Crianças Com Diagnóstico De Deficiência Intelectual: Um Estudo De Caso Em Uma Escola Pública Municipal*. 2020.

RIBEIRO, Joana Vicente. *Concepções E Práticas Pedagógicas De Alfabetização: Um Estudo Com Professores De Crianças Com Paralisia Cerebral*. 2018.

RIBEIRO, Maria Carolina Franca. *Estratégias inclusivas no processo de alfabetização: Em perspectiva o duo e as crianças com e sem TEA*' 29/08/2022 132 f. Mestrado Profissional em Docência E Gestão Educacional Instituição De Ensino: Universidade Municipal De São Caetano Do Sul, São Caetano do Sul.

RICCE, Juliessa [UNESP]. *Deficiência Intelectual E Práticas Pedagógicas De Alfabetização E Letramento: Um Estudo De Teses E Dissertações*. 2019.

SILVA, Andrialex William da. *Práticas Pedagógicas Na Alfabetização Da Criança Com Deficiência Intelectual*. 2020.

SILVA, Jefferson Lack Da. *Inclusão – Revista Da Educação Especial (2005-2011) e a Alfabetização Em Língua Portuguesa De Pessoas Com Deficiência* ' 17/12/2019 99 F. Mestrado Em Educação Instituição De Ensino: Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul, Paranaíba Biblioteca Depositária: UEMS

SILVA, Libia Sara Rocha Garcia Da. *Inclusão: Análise Das Práticas Pedagógicas Do Ciclo Alfabetização Do Ensino Fundamental De Escolas Municipais De Limeira-Sp* ' 02/09/2015 130 F. Mestrado Em Educação Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Rio Claro), Rio Claro Biblioteca Depositária: IB Rio Claro – SP.